

SONDAGEM DO CONSUMIDOR

INTENÇÃO DE VIAGEM

MINISTÉRIO
DO TURISMO

FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS

JULHO 2016

SUMÁRIO EXECUTIVO

PESQUISA REALIZADA EM **JULHO/2016**, EM GRANDES CIDADES BRASILEIRAS, REFERENTE À PERSPECTIVA DE INTENÇÃO DE BRASILEIROS DE VIAJAR NUM HORIZONTE DE 6 (SEIS MESES), REVELA QUE:

AS ASSINALAÇÕES
POSITIVAS DE
VIAGEM
REGISTRARAM

EM JULHO
2016 **21,9%**

EM JULHO
2015 **22,6%**

O PERCENTUAL
DE **INCERTEZA**
A ESSE RESPEITO

EM JULHO
2016 **2,9%**

EM JULHO
2015 **2,7%**





AS INDICAÇÕES
NEGATIVAS DE
VIAGEM
ATINGIRAM

EM JULHO
2016 **75,2%**

EM JULHO
2015 **74,7%**

NAS ILUSTRAÇÕES ABAIXO SÃO APRESENTADAS AS INTENÇÕES DE USO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM E DE TRANSPORTE DOS **21,9%** DOS ENTREVISTADOS QUE PRETENDEM VIAJAR NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

MEIOS DE HOSPEDAGEM	JULHO 2016	JULHO 2015
Hotéis e pousadas	52,3%	49,5%
Casas de parentes e/ou amigos	38,6%	40,6%
Outros	9,1%	9,9%

MEIOS DE TRANSPORTE	JULHO 2016	JULHO 2015
 Avião	63,1%	56,8%
 Automóvel	27,3%	23,6%
 Ônibus	8,0%	10,2%
 Outros	1,6%	9,4%

QUANTO AO DESEJO DOS MESMOS **21,9%** DE VISITAR, NOS PRÓXIMOS 6 MESES:

DESTINOS TURÍSTICOS
NACIONAIS

EM JULHO
2016 **78,4%**

EM JULHO
2015 **73,3%**

DESTINOS TURÍSTICOS
INTERNACIONAIS

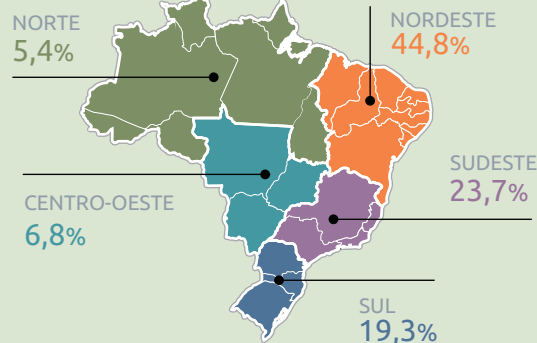
EM JULHO
2016 **20,0%**

EM JULHO
2015 **22,2%**

AINDA **NÃO DECIDIRAM**
O DESTINO
(BRASIL OU EXTERIOR)

EM JULHO
2016 **1,6%**

EM JULHO
2015 **4,5%**



METODOLOGIA

A Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem é elaborada com base nos dados coletados numa pesquisa mais ampla, denominada Sondagem de Expectativas do Consumidor, levada a efeito pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas, a qual abarca uma amostra de mais de 2000 domicílios nas seguintes cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Tal pesquisa é realizada por meio de contato telefônico.

A Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, elaborada pela FGV e o Ministério do Turismo, retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos seis meses.

A série histórica de set./2005 a dez./2009 está disponível na edição de dez./2009, de jan./2010 a dez./2011, na edição dez./2011, de jan./2012 a dez./2013, na edição dez./2013, de jan./2014 a dez.2015, na edição dez./2015 e as demais na edição atual da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem, no *site* do Ministério do Turismo. As séries com segmentação (renda familiar, faixa etária, grau de instrução, local de residência e gênero dos respondentes) foram iniciadas em fevereiro de 2008. A coleta de dados para esta edição foi realizada entre os dias 1 e 20 de julho de 2016.

Para maiores informações sobre a metodologia, entrar em contato por meio do e-mail sondagem@fgv.br ou pelo telefone (21) 3799-6078.

Presidente Interino da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo (interino) e Secretário Executivo
Alberto Alves

Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Neiva Aparecida Duarte

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretor do IBRE
Luiz Guilherme Schymura de Oliveira

Diretores da FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação
Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

Coordenação da Pesquisa Mensal
Aloísio Campelo Júnior
Viviane Seda Bittencourt

Equipe Técnica
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Colaboradores
André Coelho
Agnes Dantas
Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabiola Barros
Luciana Vianna
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Sondagem do consumidor : intenção de viagem. – Ano 9 (julho 2016) / FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2016.

1 v.

Mensal.

ISSN: 22362142

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.

II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Renda Familiar

O confronto entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em julho/2015 e em idêntico mês de 2016, revela aumento em dois dos quatro intervalos de renda familiar estabelecidos na sondagem do consumidor e redução nas demais faixas, conforme mostrado a seguir: até R\$ 2.100 (de 6,0% para 6,3%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 13,4% para 12,9%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 25,0% para 25,9%) e mais de R\$ 9.600 (de 44,2% para 41,3%). Como se pode constatar, foi registrada maior diminuição, em termos de pontos percentuais, na segmentação de renda mais elevada (-3,9 p.p.). Cabe ressaltar que o índice detectado em julho/2016 na segmentação de renda familiar superior a R\$ 9.600 (41,3%) é quase sete vezes maior do que o apurado na faixa de renda inferior (6,3%).

A atual pesquisa mostra também que continuam a preponderar, em julho/2016, as preferências de viajar pelo Brasil em todas as segmentações de renda: até R\$ 2.100 (88,1% de assinalações, contra 11,9% de desejo de ida para o exterior), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (84,9%, contra 10,7%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (76,2%, contra 22,8%) e renda superior a R\$ 9.600 (65,2%, contra 33,9%).

Na comparação entre os extremos das faixas de renda familiar, pode-se verificar que na segmentação até R\$ 2.100, dos 6,3% que confirmam, em julho/2016, o propósito de viajar, 88,1% deverão fazê-lo pelo Brasil e, destes, 78,0% pretendem visitar outras Unidades da Federação, isto é, 4,3% do total de entrevistados desse intervalo tencionam viajar para demais estados (contra 4,4% no mesmo mês de 2015, não se constatando, portanto, variação significativa). Enquanto isso, na faixa de renda mais alta (superior a R\$ 9.600), das 41,3% de assinalações de desejo de realização de viagens nos próximos seis meses, 65,2% correspondem a visitas pelo País e, destas, 81,2% referem-se a viagens interestaduais, ou seja, 21,9% do total de respondentes da classe de renda familiar mais elevada pretendem viajar para outros estados (ante 17,3% em julho/2015).

No que diz respeito às intenções de viagens para o exterior, dos 41,3% com renda superior a R\$ 9.600, que, em julho/2016, manifestam o desejo de viajar, 33,9% deverão ir para fora do País, ou seja, 14,0% do total de entrevistados dessa faixa (contra 20,3% em igual mês de 2015, ou seja, uma queda de 6,3 p.p.), enquanto que na segmentação de respondentes com renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600, dos 25,9% relativos à decisão de viajar, 22,8% correspondem ao propósito de ida para o exterior; portanto, 5,9% do total de pesquisados (contra 7,3% em julho/2015, isto é, 1,4 p.p. a menos).

A intenção de viagens com acompanhantes aumentou (de julho/2015 para igual mês de 2016) em três das quatro faixas de renda familiar: até R\$ 2.100 (de 86,3% para 86,8%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 81,9% para 85,6%) e maior do que R\$ 9.600 (de 91,7% para 91,8%), constituindo exceção o intervalo de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (declínio de 80,5% para 71,1%). No que se refere ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos, os somatórios relativos a essa opção variam, em julho/2016, de 76,9% (renda entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600) a 87,5% (aquela superior a R\$ 9.600).

Quanto à escolha do meio de transporte, registrou-se elevação do percentual de preferência de deslocamento por via aérea nas duas segmentações de renda familiar mais baixas: até R\$ 2.100 (de 38,6% para 69,5%) e entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 39,9% para 44,6%), sendo identificadas quedas nos intervalos de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 69,6% para 60,8%) e de renda maior do que R\$ 9.600 (de 77,5% para 77,0%). No que tange à escolha de utilização de automóvel, a evolução (de julho/2015 para igual mês de 2016) apresentou as seguintes variações percentuais: renda familiar até R\$ 2.100 (de 13,7% para 22,7%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 38,5% para 35,9%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 24,2% para 31,5%) e mais de R\$ 9.600 (de 18,0% para 19,3%). Os percentuais concernentes à decisão de viagens de ônibus variam, em julho/2016, de 3,3% (classe de renda familiar mais elevada) a 14,2% (de R\$ 2.101 a R\$ 4.800).

(CONTINUA)

(conclusão)

Renda Familiar

No que tange aos meios de hospedagem, a variação das intenções de estada em hotéis ou pousadas é discriminada a seguir: até R\$ 2.100 (de 24,1%, em julho/2015, para 42,2% no mesmo mês de 2016), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 48,8% para 37,3%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 56,5% para 55,7%) e mais do que R\$ 9.600 (de 67,2% para 73,0%). A escolha de estada em casa de parentes e/ou amigos destaca-se também como relevante opção de meio de hospedagem, sendo a evolução, de julho/2015 para

idêntico mês de 2016, especificada a seguir: até R\$ 2.100 (de 71,6% para 52,3%), de R\$ 2.101 a R\$ 4.800 (de 40,8% para 52,8%), de R\$ 4.801 a R\$ 9.600 (de 31,5% para 30,8%) e renda superior a R\$ 9.600 (de 20,4% para 19,8%). Com relação à hospedagem em residências próprias, os índices variam, em julho/2016, de 3,5% (renda mais elevada) a 8,3% (de R\$ 4.801 a R\$ 9.600). Quanto às residências alugadas, o percentual máximo detectado atinge (em julho/2016) 3,3%, na faixa de renda superior a R\$ 9.600.

GRÁFICO 01
INTENÇÃO DE VIAGEM
 EXPECTATIVA DE VIAGEM POR FAIXAS DE RENDA FAMILIAR PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES - JULHO DE 2015 E DE 2016

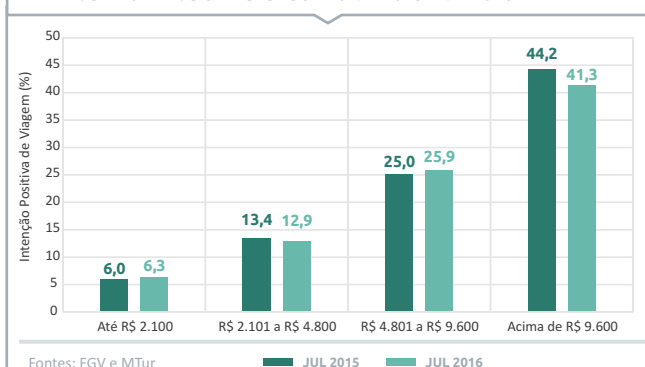
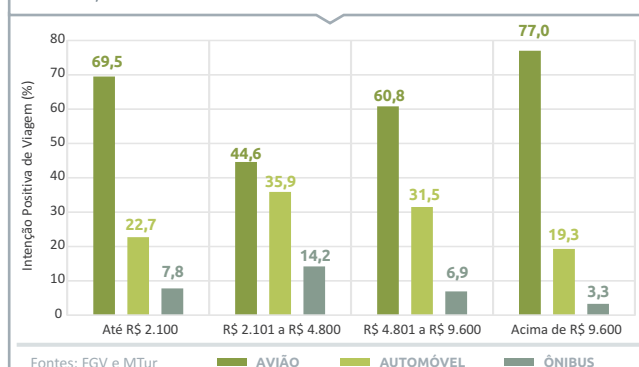


GRÁFICO 02
MEIOS DE TRANSPORTE
 INTENÇÃO DE USO DE AVIÃO, AUTOMÓVEL E DE ÔNIBUS NOS PRÓXIMOS 6 MESES, SEGUNDO FAIXAS DE RENDA FAMILIAR - JULHO DE 2016



Faixa Etária

A redução dos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi detectada em três das quatro segmentações de idade da sondagem realizada em julho/2016: consultados com menos de 35 anos (de 20,5%, em julho/2015, para 18,5% em idêntico mês de 2016), entre 45 e 60 anos (de 25,7% para 23,5%) e daqueles com mais de 60 anos (de 29,3% para 26,0%), constituindo exceção a faixa de pesquisados entre 35 e 44 anos (elevação de 27,5% para 28,8%).

A presente sondagem identifica igualmente que continuam a prevalecer, em julho/2016, desejos de viajar pelo Brasil em todas as faixas etárias: menores de 35 anos (56,3% de assinalações, contra 43,7% de preferência por ida para o exterior), de 35 a 44 anos (75,6%, contra 21,2%), entre 45 e 60 anos (76,6%, contra 21,4%) e com idade superior a 60 anos (67,6%, contra 32,4%).

No que tange aos entrevistados menores de 35 anos, dos 18,5% que manifestam efetivamente, em julho/2016, intenção de viajar, e que escolhem fazê-lo pelo Brasil (56,3%, como já mencionado), 90,9% deles deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 9,5% do total de respondentes dessa faixa etária (ante 12,2% em julho/2015). Com relação aos informantes com idade entre 35 e 44 anos, o percentual referente ao total dos que querem viajar nos próximos seis meses para outras Unidades da Federação alcança 18,9% em julho/2016 (ante 14,0% no mesmo mês de 2015); entre 45 e 60 anos, 12,4% (contra 11,5%); e aqueles com idade superior a 60 anos, 13,9% (ante 11,7%).

A pretensão de viajar para o exterior apresenta cômputo de redução em três segmentações etárias da pesquisa, constituindo exceção a de menores de 35 anos: dos 18,5% que desejam viajar, 43,7% querem ir para fora do País (ou seja, 8,1% em julho/2016, contra 5,2% no

mesmo mês de 2015). Os decréscimos nas demais faixas foram os seguintes: de 35 a 44 anos (6,1% detectados na atual sondagem, contra 7,7% em julho/2015), de 45 a 60 anos (5,0%, contra 8,4%) e com mais de 60 anos (8,4%, contra 12,7%).

A decisão de viajar com acompanhantes diminuiu (de julho/2015 para igual mês de 2016) em três dos quatro intervalos de idade, constituindo exceção o de 45 a 60 anos (elevação de 89,9% para 91,4%): respondentes menores 35 anos (redução de 87,6% para 86,7%), entre 35 e 44 anos (de 88,9% para 84,7%) e na dos com mais de 60 anos (de 87,3% para 84,5%). Os somatórios de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, em julho/2016, de 34,6% (respondentes menores de 35 anos) a 86,8% (entre 35 e 44 anos).

A opção de deslocamento por via aérea aumentou nos dois intervalos de idade de pesquisados mais jovens, declinando nas demais, sendo a seguinte evolução desse propósito de julho/2015 para o mesmo mês de 2016: menores de 35 anos (de 52,8% para 78,1%), entre 35 e 44 anos (de 56,4% para 72,3%), entre 45 e 60 anos (de 67,3% para 58,8%) e maiores de 60 anos (de 76,2% para 73,6%). No que concerne à escolha de deslocamento por automóvel, detectou-se aumento em duas segmentações etárias: de 45 a 60 anos (de 24,6% para 33,7%) e maiores de 60 anos (de 18,5% para 19,6%), observando-se diminuição na faixa dos menores de 35 anos (de 40,8% para 15,0%) e daqueles entre 35 e 44 anos (de 27,4% para 22,9%). A variação dos percentuais de preferência por viagens de ônibus, de julho/2015 para o mesmo mês de 2016, é a seguinte: informantes com idade inferior a 35 anos (de 4,9% para 3,4%), de 35 a 44 anos (de 7,4% para 1,5%), de 45 a 60 anos (de 3,4% para 7,0%) e maiores de 60 anos (de 2,9% para 6,4%).

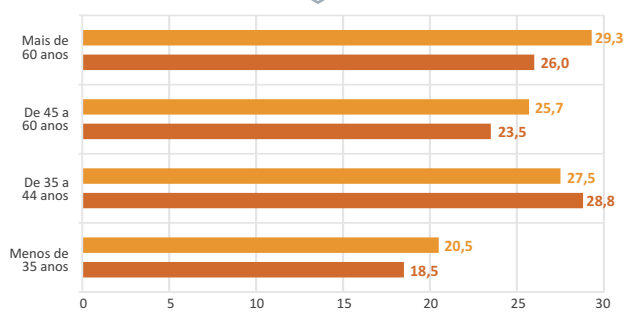
(conclusão)

Faixa Etária

A majoração dos percentuais de escolha de hospedagem em hotéis e pousadas é verificada em três das quatro faixas de idade estabelecidas pela sondagem: menores de 35 anos (de 55,3%, em julho/2015, para 73,4% em igual mês de 2016), entre 45 e 60 anos (de 64,0% para 65,6%), e os com idade superior a 60 anos (de 60,6% para 63,6%), constituindo exceção o intervalo de respondentes entre 35 e 44 anos (redução de 58,6% para 52,6%). Quanto à evolução da preferência pela hospedagem em casa de parentes e/ou amigos, a variação (comparados julho/2015

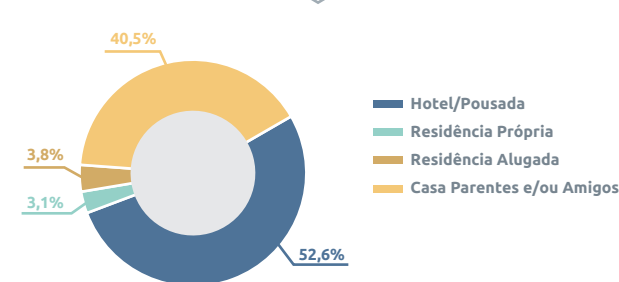
e de 2016) é a seguinte: pesquisados com idade inferior a 35 anos (de 42,0% para 20,4%), entre 35 e 44 anos (de 32,8% para 40,5%), entre 45 e 60 anos (de 21,5% para 25,6%) e aqueles com idade superior a 60 anos (de 27,6% para 26,6%). Com relação às residências próprias, as assinalações variam, em julho/2016, de 0,0% (consultados mais jovens) a 6,5% (respondentes com mais de 60 anos); no caso de residências alugadas, os índices variam de 1,6% (respondentes de 45 a 60 anos) a 6,2% (aqueles menores de 35 anos).

GRÁFICO 03
INTENÇÃO DE VIAGEM
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES POR FAIXA ETÁRIA - JULHO DE 2015 E DE 2016



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 04
MEIOS DE HOSPEDAGEM
 PREFERÊNCIA POR MEIOS DE HOSPEDAGEM - FAIXA ETÁRIA DE 35 A 44 ANOS - JULHO DE 2016



Fontes: FGV e MTur

Grau de Instrução

No que diz respeito às intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em julho/2015 e de 2016, detectou-se redução em quatro dos seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem, como se pode constatar na evolução discriminada a seguir: respondentes sem instrução ou primário incompleto (de 5,0% para 2,7%), primário completo a 1º grau incompleto (de 4,4% para 8,7%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 10,3% para 9,9%), 2º grau completo a superior incompleto (de 15,5% para 16,1%), superior completo (de 29,2% para 26,6%) e pós-graduação (de 39,0% para 37,3%). Como se pode verificar, os maiores decréscimos (em termos de pontos percentuais), de julho/2015 para idêntico mês de 2016, foram de -2,6 p.p. (registrado entre os informantes com nível superior completo) e -2,3 p.p. (aqueles sem instrução ou com primário incompleto), enquanto o maior aumento (4,3%), entre os informantes com primário completo ou 1º grau incompleto.

Os destinos turísticos brasileiros continuam constituindo, em julho/2016, a principal preferência dos consultados: sem instrução ou primário incompleto, primário completo a 1º grau incompleto, e 1º grau completo a 2º grau incompleto (todas as três segmentações com registro de 100,0% de assinalações, contra 0,0% de desejo de ida para o exterior), 2º grau completo a superior incompleto (85,7%, contra 12,8%), superior completo (72,2%, contra 26,7%) e pós-graduação (64,1%, contra 34,5%).

Dos 26,6% do total de entrevistados com grau superior completo que manifestam, em julho/2016, desejo real de viajar, 72,2% deles indicam preferência por viagens domésticas e, destes, 76,8% referem-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 14,7% do total de entrevistados desse nível de instrução tencionam viajar para outros estados (ante 10,8% em julho/2015). No que diz respeito aos pesquisados pós-graduados, dos 37,3% que têm intenção de viajar, 64,1% optam pelo Brasil e,

destes, 76,8% deverão realizar viagens interestaduais, isto é, 18,4% do total de respondentes dessa faixa de escolaridade (contra 16,4% em julho/2015). No que concerne à intenção de viajar para o exterior, os mais elevados percentuais, em julho/2016, são observados na segmentação de entrevistados com maior nível de escolaridade: entre os pós-graduados, dos 37,3% do total de respondentes que desejam viajar (como já ressaltado), 34,5% pretendem ir para fora do País (12,9% em julho/2016, contra 16,7% em idêntico mês de 2015, ou seja, -3,8 p.p.); e entre aqueles com grau superior completo (7,1%, contra 11,7% em julho/2015, logo, -4,6 p.p.).

Verificou-se redução das assinalações de opção por viagens aéreas (de julho/2015 para o mesmo mês de 2016) em quatro faixas de escolaridade, conforme especificado a seguir: primário completo ou 1º grau incompleto (de 78,6% para 72,9%), 2º grau completo a superior incompleto (de 51,8% para 48,6%), superior completo (de 72,5% para 68,2%) e pós-graduação (de 75,4% para 74,6%), constatando-se majoração nas seguintes segmentações: respondentes sem instrução ou com primário incompleto (de 48,8% para 100,0%), e os com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 36,5% para 75,6%). As variações apuradas quanto à opção de uso de automóvel como meio de deslocamento, de julho/2015 para idêntico mês de 2016, são as seguintes: sem instrução a primário incompleto (nesse caso, não houve alteração, sendo o percentual mantido em 0,0%), primário completo a 1º grau incompleto (de 21,4% para 0,0%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 41,1% para 16,1%), 2º grau completo a superior incompleto (de 28,4% para 36,0%), superior completo (de 21,6% para 25,6%) e pós-graduação (de 19,6% para 21,3%). No que diz respeito às viagens de ônibus, os mais elevados percentuais são computados, em julho/2016, entre os informantes com primário completo ou 1º grau incompleto (27,1%).

(CONTINUA)

(conclusão)

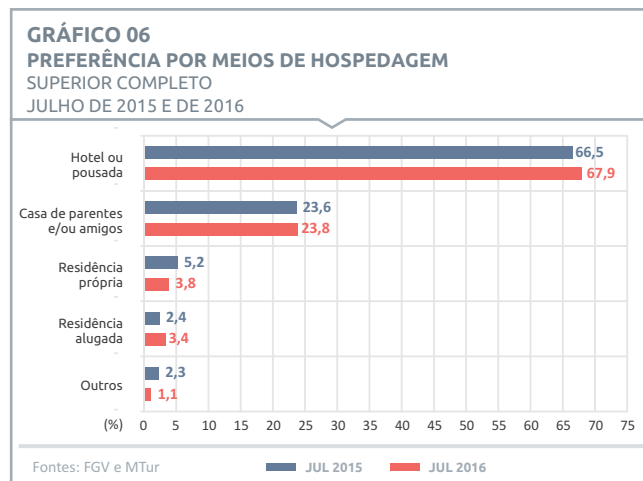
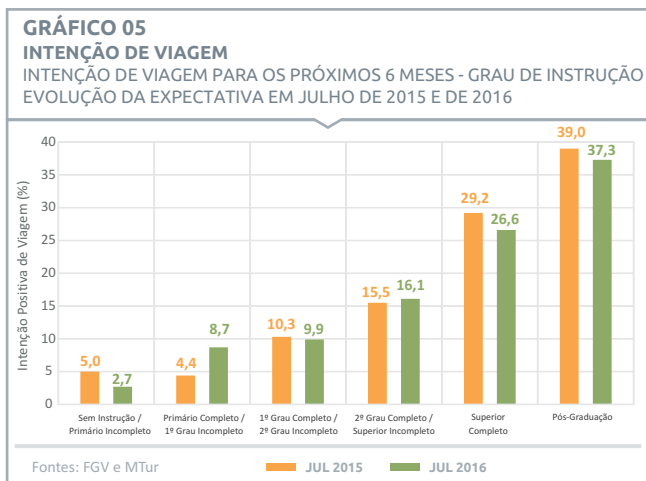
Grau de Instrução

A presente sondagem identifica elevados índices de intenção de viagens com acompanhantes, com percentuais que variam, em julho/2016, do mínimo de 0,0% (respondentes sem instrução ou com primário incompleto) ao máximo de 92,9% (entrevistados pós-graduados) – os relativos ao propósito de realização de viagens com cônjuges e filhos variam, atualmente, de 0,0% (informantes sem instrução ou com primário incompleto) a 100,0% (aqueles com primário completo ou 1º grau incompleto).

Quanto à opção por meio de hospedagem, detectou-se maior pretensão (comparados julho/2015 e de 2016) de utilização de hotel ou pousada entre os pesquisados de três dos seis intervalos da sondagem: sem instrução ou com primário incompleto (de 0,0% para 100,0%), superior completo (de 66,5% para 67,9%), e pós-graduação (de 65,4% para 69,6%), enquanto que se detectou diminuição na faixa de entrevistados com primário completo a 1º grau

incompleto (de 20,4% para 16,2%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 40,6% para 28,7%) e 2º grau completo a superior incompleto (de 42,7% para 41,3%).

Com relação à estada na casa de parentes e/ou amigos, tal escolha apresentou a seguinte evolução, de julho/2015 para o mesmo mês de 2016: consultados sem instrução ou com primário incompleto (de 51,2% para 0,0%), primário completo ou 1º grau incompleto (de 58,2% para 83,8%), 1º grau completo ou 2º grau incompleto (de 50,5% para 55,2%), 2º grau completo ou superior incompleto (de 46,2% para 43,7%), superior completo (de 23,6% para 23,8%) e pós-graduação (de 21,7% para 23,2%). No caso de residência própria, o maior percentual foi constatado, em julho/2016, entre os respondentes com 1º grau completo ou 2º grau incompleto (16,1%), enquanto que no de residência alugada, entre os consultados com superior completo (3,4%).



Local de Residência

O confronto entre a evolução das intenções positivas de viagem computadas em julho/2015 com as de igual mês de 2016 revela majoração em três e redução em quatro das sete capitais pesquisadas, conforme pode ser constatado na evolução a seguir: Belo Horizonte (de 26,3% para 31,5%), Brasília (de 30,2% para 27,4%), Porto Alegre (de 22,1% para 26,0%), Recife (de 14,9% para 18,4%), Rio de Janeiro (de 20,2% para 18,1%), Salvador (de 19,6% para 17,5%) e São Paulo (de 22,3% para 21,6%). Como se pode verificar, os maiores aumentos, em termos de pontos percentuais, foram apurados em Belo Horizonte (+5,2 p.p.) e Porto Alegre (+3,9 p.p.), enquanto que mais amplo decréscimo foi computado em Brasília (-2,8 p.p.).

Prevalecem, na atual sondagem, em todas as cidades investigadas, escolhas de viagens domésticas em comparação às internacionais. Os mais elevados percentuais de entrevistados, segundo locais de residência, que declararam decisão de viajar para outros estados do Brasil, moram nas seguintes capitais: Belo Horizonte (das 31,5% assinalações de propósito de realização de viagens, 80,3% delas são pelo País e, destas, 85,5% relacionam-se a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 21,6% do total de pessoas entrevistadas nessa cidade, contra 14,1% apurados em julho/2015), Brasília (18,2%, contra 22,3%) e Porto Alegre (12,4%, contra 5,1%). Os menores percentuais de indicação nesse sentido são verificados em Salvador (5,8% em julho/2016, contra 10,2% em igual mês de 2015) e Recife (8,2%, contra 6,6%).

No que tange ao desejo de viajar para o exterior, os mais elevados índices são apurados, em julho/2016, nas seguintes capitais: Brasília (das 27,4% de respostas de intenção de viagem, 33,4% referem-se a visitas a outros países, ou seja, 9,2% do total de entrevistados dessa

cidade, contra 4,3% computados em julho/2015) e Porto Alegre (7,0%, contra 7,1%). As menores indicações nesse sentido são detectadas em Salvador (2,2% tanto em julho/2016 quanto no mesmo mês de 2015), Rio de Janeiro (3,2%, contra 4,5%) e São Paulo (3,9%, contra 5,4%).

A intenção de uso de avião é observada, na presente pesquisa, como o principal meio de transporte (comparativamente aos demais tipos de deslocamento), em todas as capitais investigadas, sendo a evolução, de julho/2015 para igual mês de 2016, discriminada a seguir: Belo Horizonte (de 58,6% para 50,8%), Brasília (de 76,8% para 84,3%), Porto Alegre (de 48,1% para 54,0%), Recife (de 100,0% para 73,9%), Rio de Janeiro (de 58,1% para 66,4%), Salvador (de 58,9% para 76,1%) e São Paulo (de 50,4% para 56,3%). O automóvel se constitui em relevante opção de deslocamento (superando o índice de 25%) em cinco capitais pesquisadas, conforme se pode constatar a seguir: Belo Horizonte (de 29,6%, em julho/2015, para 28,6%, no mesmo mês de 2016), Brasília (de 10,9% para 11,9%), Porto Alegre (de 16,0% para 42,2%), Recife (de 0,0% para 26,1%), Rio de Janeiro (de 24,1% para 25,7%), Salvador (de 10,3% para 17,7%) e São Paulo (de 30,4% para 31,5%). Com relação à utilização de ônibus, os mais elevados percentuais são observados, em julho/2016, em Belo Horizonte (13,5%) e São Paulo (11,7%).

As assinalações de propósitos de realização de viagens com acompanhantes variam, em julho/2016, do mínimo de 51,1% (Salvador) ao máximo de 97,8% (Porto Alegre). O mais elevado percentual de intenção de viagens com cônjuges e filhos é registrado, atualmente, em Salvador (93,4%), enquanto que o menor é totalizado em São Paulo (77,1%).

(conclusão)

Local de Residência

O confronto entre julho/2015 e idêntico mês de 2016 mostra aumento da preferência por hospedagem em hotéis ou pousadas em cinco das sete capitais pesquisadas, e declínio nas demais, conforme evolução discriminada a seguir: Belo Horizonte (elevação de 53,3% para 60,1%), Brasília (de 33,1% para 54,9%), Porto Alegre (de 73,2% para 73,4%), Rio de Janeiro (de 56,2% para 56,8%) e Salvador (de 56,7% para 61,3%), sendo as quedas registradas no Recife (de 72,8% para 47,9%) e em São Paulo (de 47,1% para 44,4%). Vale salientar que a estada na casa de parentes e/ou amigos tem sido identificada

como opção relevante na maior parte das cidades pesquisadas, merecendo destaque os elevados percentuais apurados, na evolução de julho/2015 para o mesmo mês de 2016, principalmente nos seguintes locais de residência: Recife (de 27,2% para 48,5%), São Paulo (de 42,6% para 43,2%) e Rio de Janeiro (de 38,2% para 39,5%). Os maiores propósitos de hospedagem em residências próprias são computados em Salvador (12,9%, em julho/2016) e em São Paulo (9,0%). Quanto à decisão de aluguel de imóveis, o mais elevado índice é detectado, em julho/2016, em Porto Alegre (8,4%).

GRÁFICO 07
INTENÇÃO DE VIAGEM - LOCAL DE RESIDÊNCIA
 INTENÇÃO DE VIAGEM PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES
 EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA EM JULHO DE 2015 E DE 2016

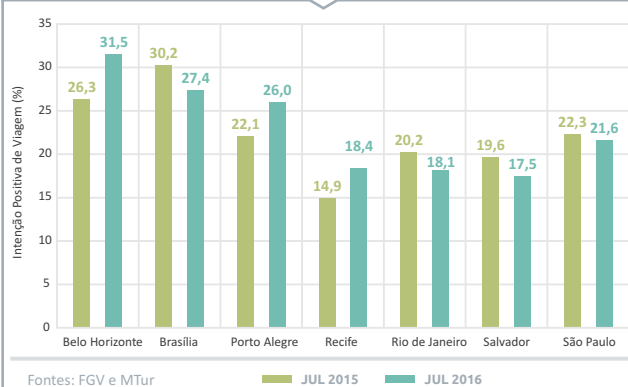
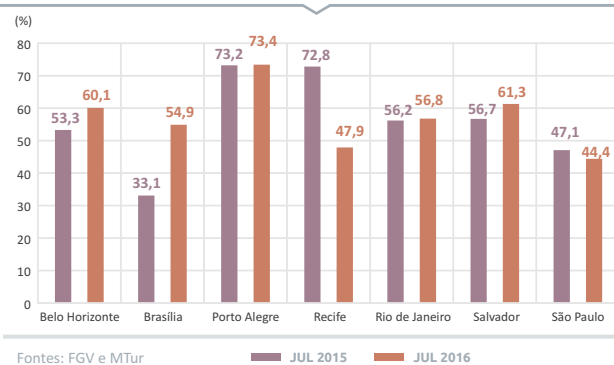


GRÁFICO 08
LOCAL DE RESIDÊNCIA - INTENÇÃO DE HOSPEDAGEM EM HOTÉIS/POUSADAS
 EXPECTATIVA DE VIAGEM NOS PRÓXIMOS 6 MESES
 JULHO DE 2015 E 2016



Gênero

No que concerne ao gênero dos consultados, 28,0% dos homens manifestam, em julho/2016, intenção de viajar nos próximos seis meses (contra 29,6% em idêntico mês de 2015, registrando -1,6 pontos percentuais), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcançou 21,7% (contra 24,6% em julho/2015, isto é, 2,9 p.p. a menos). Quanto aos 28,0% do total de respondentes do sexo masculino que pretendem viajar, 72,2% deles deverão fazê-lo dentro do País e, destes, 80,3% correspondem a visitas a outras Unidades da Federação, ou seja, 16,2% do total de informantes (contra 14,2% em julho/2015, +4,0 p.p.). No que diz respeito às 21,7% do total de entrevistadas que comunicam, em julho/2016, intenção de viajar, 71,7% preferem fazê-lo pelo Brasil e, destas, 70,3% deverão realizar viagens interestaduais, ou seja, 10,9% do total de consultadas (contra 10,1% em julho/2015, +0,8 p.p.).

Das 28,0% de assinalações de propósitos de viajar referentes aos homens, 26,5% delas correspondem, em julho/2016, ao desejo de ida para o exterior (representando 7,4% do total dos respondentes, contra 10,5% em igual mês de 2015, -3,1 p.p.). No que tange aos 21,7% do total de intenção de viagens apurados entre as mulheres, em julho/2016, 26,9% delas pretendem realizar viagens para fora do País (ou seja, 5,8% do total de entrevistadas, contra 9,5% em julho/2015, -3,7 p.p.).

Averiguou-se, no contraste entre julho/2015 e idêntico mês de 2016, ténue aumento da intenção de realização de viagens aéreas, ao longo dos próximos seis meses, entre os homens (de 68,8% para 69,0%), e decréscimo entre as mulheres (de 73,2% para 67,6%). No que se refere ao desejo de locomoção por automóvel, registrou-se inalterabilidade dessa preferência (de julho/2015 para idêntico mês de 2016) entre os consultados (percentual mantido em 24,9%) e majoração entre as pesquisadas (de 17,0% para 25,1%). Com referência aos percentuais de

escolha, em julho/2016, de deslocamento via ônibus, observa-se elevação entre os informantes do sexo masculino (5,5% contra 2,0% em igual mês de 2015) e ínfima redução entre as do feminino (6,2% contra 6,5% em julho/2015).

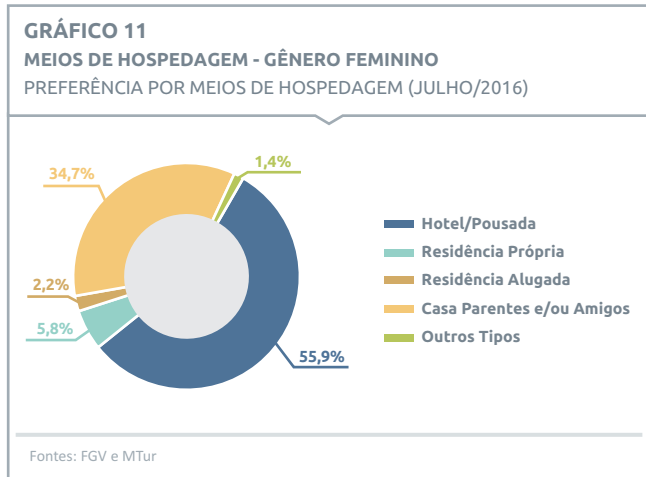
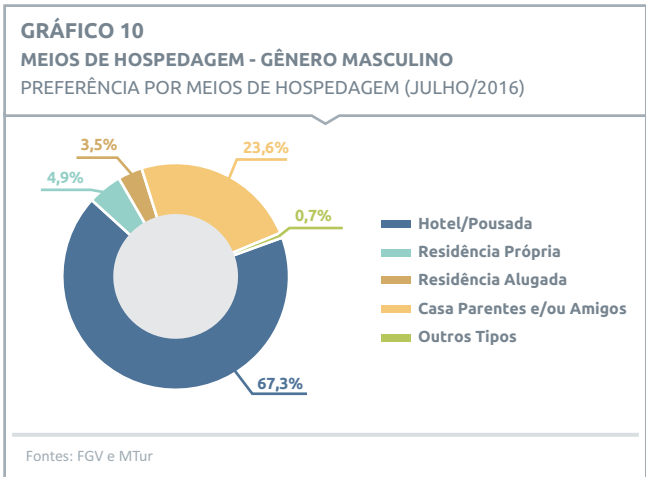
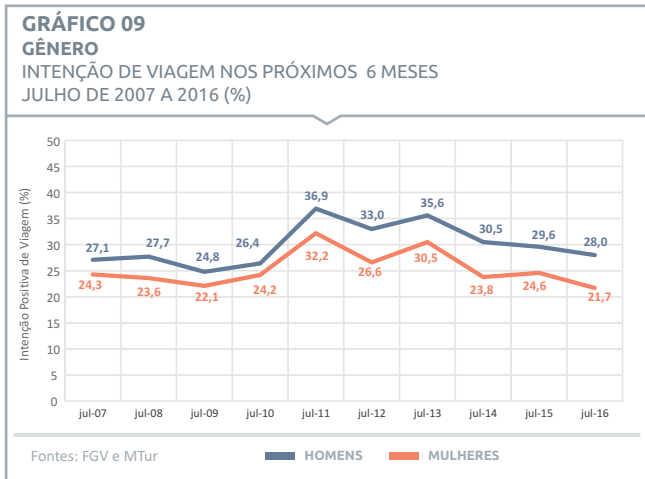
A maioria dos entrevistados (cerca de 84% a 90%) comunicou que deverá viajar acompanhada, detectando-se pequena queda do percentual das respostas no que concerne aos homens (de 89,8%, em julho/2015, para 89,6%, na atual sondagem) e declínio mais amplo no que diz respeito às mulheres (de 86,0% para 83,7%). Em relação aos respondentes do gênero masculino, 59,4% informam, na presente sondagem, que pretendem ir com cônjuges, 29,5% com filhos, 5,5% com outros parentes, 3,6% com amigos, 0,9% com companheiros de trabalho ou estudo e 1,1% com demais tipos de acompanhantes. Com relação às entrevistadas, 45,0% deverão viajar com cônjuges, 28,6% com filhos, 13,1% com outros parentes, 8,7% com amigos, 1,7% com companheiros de trabalho ou estudo e 2,9% com demais tipos de acompanhantes.

Apurou-se, de julho/2015 para igual mês de 2016, maior percentual de decisão de hospedagem em hotéis ou pousadas, nos próximos seis meses, entre os homens (de 65,6% para 67,3%), e menor entre as mulheres (de 56,7% para 55,9%). No que tange à estada na casa de parentes e/ou amigos, constatou-se aumento percentual de intenção tanto entre os homens (de 22,4% para 23,6%) quanto entre as mulheres (de 32,3% para 34,7%). O propósito de hospedagem em residências próprias, em julho/2016, é de 4,9% entre os respondentes do sexo masculino (ante 5,4% no mesmo mês de 2015) e de 5,8% entre as do feminino (ante 6,9% em julho/2015), enquanto que em residências alugadas, a opção é de 3,5% para os informantes do sexo masculino (contra 3,2% em julho/2015) e de 2,2% para as do feminino (contra 3,0%).

(CONTINUA)

(conclusão)

Gênero



SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

Discriminação	2015											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	25,6	23,7	21,4	23,0	23,4	22,7	22,6	20,6	22,5	22,4	25,9	26,7
Incerto	3,4	2,7	3,1	2,4	2,3	2,7	2,7	2,7	3,0	3,7	3,7	3,4
Não	71,0	73,6	75,5	74,6	74,3	74,6	74,7	76,7	74,5	73,9	70,4	69,9
Destino (%)												
Brasil	73,6	73,2	70,9	77,4	74,1	73,3	73,3	78,0	77,6	84,1	81,7	86,4
Exterior	23,5	23,8	23,2	19,5	22,0	23,6	22,2	20,0	18,7	12,5	13,8	10,9
Não Optaram	2,9	3,0	5,9	3,1	3,9	3,1	4,5	2,0	3,7	3,4	4,5	2,7
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	33,3	30,0	27,9	26,6	23,4	21,6	28,3	27,8	28,9	25,9	32,3	34,9
Outra Região	66,7	70,0	72,1	73,4	76,6	78,4	71,7	72,2	71,1	74,1	67,7	65,1
Viagem Outra Região (%)												
Norte	5,4	7,2	7,7	7,4	11,7	7,3	7,4	5,2	5,3	6,0	2,1	2,6
Nordeste	48,3	45,1	41,9	47,3	42,7	43,2	43,5	44,9	39,0	37,4	40,6	36,9
Centro-Oeste	5,5	5,5	8,4	5,4	7,2	11,3	4,0	2,7	4,5	3,9	5,3	6,4
Sudeste	25,7	25,6	27,1	25,6	27,9	26,2	29,5	30,7	30,0	28,3	32,4	36,8
Sul	15,1	16,6	14,9	14,3	10,5	12,0	15,6	16,5	21,2	24,4	19,6	17,3
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	24,4	24,4	25,8	22,2	21,8	20,8	23,6	30,0	30,7	33,0	37,4	38,8
Avião	58,5	60,4	59,5	64,4	61,3	57,5	56,8	56,5	51,8	49,6	44,3	38,8
Ônibus	10,9	12,6	10,4	7,2	10,9	12,7	10,2	11,2	14,0	11,8	12,2	15,0
Outros/Não Decidiram	6,2	2,6	4,3	6,2	6,0	9,0	9,4	2,3	3,5	5,6	6,1	7,4
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	16,8	15,3	14,4	18,8	16,0	16,8	14,8	12,7	16,5	13,8	16,1	17,7
Acompanhado (a)	83,2	84,7	85,6	81,2	84,0	83,2	85,2	87,3	83,5	86,2	83,9	82,3
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	48,9	49,8	52,4	46,8	50,0	50,1	49,8	46,7	49,5	44,3	49,0	45,8
Filhos	27,6	28,4	27,2	28,2	27,6	29,1	29,1	35,1	30,2	33,6	31,5	34,0
Outros Parentes	13,0	12,0	11,3	13,2	11,3	8,0	11,7	10,3	11,8	11,0	12,1	14,0
Amigos	9,8	7,7	7,6	7,4	9,2	7,1	6,9	7,4	5,6	6,5	6,4	5,0
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0
Outros	0,7	2,1	1,5	4,4	1,8	5,7	2,3	0,4	2,8	4,4	1,0	1,2
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	49,9	53,4	54,8	48,4	51,4	49,1	49,5	52,7	46,6	46,8	41,4	37,1
Residência Própria	6,5	4,1	5,3	7,1	6,2	7,3	4,6	4,9	6,4	6,3	11,0	8,1
Residência Alugada	1,1	2,8	1,3	0,3	1,2	1,7	3,2	4,0	4,5	3,7	5,4	7,3
Casa de Parentes e/ou Amigos	38,8	38,7	34,7	39,6	37,8	39,8	40,6	36,2	39,5	39,7	37,1	43,1
Outros	3,7	1,0	3,9	4,6	3,4	2,1	2,1	2,2	3,0	3,5	5,1	4,4

SÉRIES HISTÓRICAS

Resultados Consolidados

(conclusão)

Discriminação	2016											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Intenção de Viagem (%)												
Sim	19,1	18,7	17,0	17,3	18,7	19,7	21,9					
Incerto	3,6	3,4	2,6	4,1	2,9	3,2	2,9					
Não	77,3	77,9	80,4	78,6	78,4	77,1	75,2					
Destino (%)												
Brasil	81,7	76,3	72,9	79,9	79,7	83,6	78,4					
Exterior	15,1	17,1	21,7	20,0	19,7	16,1	20,0					
Não Optaram	3,2	6,6	5,4	0,1	0,6	0,3	1,6					
Viagem Dentro do País (%)												
Dentro do Estado	34,0	29,2	27,9	30,6	21,3	26,5	25,2					
Outra Região	66,0	70,8	72,1	69,4	78,7	73,5	74,8					
Viagem Outra Região (%)												
Norte	6,5	8,8	3,7	6,6	2,9	8,1	5,4					
Nordeste	49,4	43,5	49,4	47,5	35,2	41,4	44,8					
Centro-Oeste	5,3	4,7	8,0	6,3	6,0	5,9	6,8					
Sudeste	21,3	30,5	25,2	24,5	35,4	26,7	23,7					
Sul	17,5	12,5	13,7	15,1	20,5	17,9	19,3					
Meios de Transporte (%)												
Automóvel	31,7	26,1	24,7	25,1	19,4	29,5	27,3					
Avião	50,8	51,9	59,8	58,1	55,6	55,9	63,1					
Ônibus	11,9	14,1	9,8	15,9	17,2	13,8	8,0					
Outros/Não Decidiram	5,6	7,9	5,7	0,9	7,8	0,8	1,6					
Acompanhante na Viagem (%)												
Sozinho (a)	17,0	22,3	19,1	19,8	20,3	12,4	16,1					
Acompanhado (a)	83,0	77,7	80,9	80,2	79,7	87,6	83,9					
Tipo de Acompanhante (%)												
Cônjuge	44,3	50,1	50,1	50,6	42,5	51,3	52,0					
Filhos	34,8	27,1	26,9	27,5	25,3	28,4	28,2					
Outros Parentes	16,6	10,0	14,2	6,6	13,5	10,0	9,6					
Amigos	4,0	10,0	8,0	9,7	15,5	6,4	5,7					
Companheiros de Trabalho ou Estudo	0,0	0,3	0,0	1,6	0,3	1,0	1,7					
Outros	0,3	2,5	0,8	4,0	2,9	2,9	2,8					
Meios de Hospedagem (%)												
Hotel/Pousada	50,1	47,2	49,4	46,7	54,5	49,7	52,3					
Residência Própria	4,7	5,3	4,7	8,3	5,9	5,4	6,0					
Residência Alugada	5,2	3,2	2,1	4,1	8,6	3,2	2,0					
Casa de Parentes e/ou Amigos	36,3	39,7	41,6	39,0	27,7	39,2	38,6					
Outros	3,7	4,6	2,2	1,9	3,3	2,5	1,1					

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

Discriminação	Julho/2016					
	Intenção de Viagem (%)			Destino (%)		
	Sim	Incerto	Não	Brasil	Fora do País	Não Optaram
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	6,3	2,3	91,4	88,1	11,9	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	12,9	2,7	84,4	84,9	10,7	4,4
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	25,9	3,5	70,6	76,2	22,8	1,0
Acima de R\$ 9.600	41,3	3,2	55,5	65,2	33,9	0,9
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	18,5	2,0	79,5	56,3	43,7	0,0
35 a 44 anos	28,8	2,5	68,7	75,6	21,2	3,2
45 a 60 anos	23,5	3,3	73,2	76,6	21,4	2,0
Mais de 60 anos	26,0	3,1	70,9	67,6	32,4	0,0
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	2,7	0,0	97,3	100,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	8,7	1,2	90,1	100,0	0,0	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	9,9	7,8	82,3	100,0	0,0	0,0
2º grau completo / superior incompleto	16,1	2,9	81,0	85,7	12,8	1,5
Superior completo	26,6	3,3	70,1	72,2	26,7	1,1
Pós-Graduação	37,3	3,0	59,7	64,1	34,5	1,4
Local de Residência						
Belo Horizonte	3,4	65,1	0,0	16,2	3,5	0,0
Brasília	27,4	1,7	70,9	66,6	33,4	0,0
Porto Alegre	26,0	2,7	71,3	68,4	27,1	4,5
Recife	18,4	1,1	80,5	70,9	29,1	0,0
Rio de Janeiro	18,1	2,1	79,8	78,9	17,8	3,3
Salvador	17,5	5,3	77,2	87,6	12,4	0,0
São Paulo	21,6	3,5	74,9	81,3	18,2	0,5
Gênero						
Masculino	28,0	3,8	68,2	72,2	26,5	1,3
Feminino	21,7	2,6	75,7	71,7	26,9	1,4

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(continuação)

Discriminação	Julho/2016					
	Meios de Transporte (%)				Viagem Dentro do País (%)	
	Automóvel	Avião	Ônibus	Outros	Dentro do Estado	Outra Região
Faixa de Renda						
Até R\$ 2.100	22,7	69,5	7,8	0,0	22,0	78,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	35,9	44,6	14,2	5,3	30,9	69,1
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	31,5	60,8	6,9	0,8	29,3	70,7
Acima de R\$ 9.600	19,3	77,0	3,3	0,4	18,8	81,2
Faixa Etária						
Menos de 35 anos	15,0	78,1	3,4	3,5	9,1	90,9
35 a 44 anos	22,9	72,3	1,5	3,3	13,2	86,8
45 a 60 anos	33,7	58,8	7,0	0,5	31,1	68,9
Mais de 60 anos	19,6	73,6	6,4	0,4	21,1	78,9
Grau de Instrução						
Sem instrução / primário incompleto	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	0,0	72,9	27,1	0,0	27,1	72,9
1º grau completo / 2º grau incompleto	16,1	75,6	8,3	0,0	16,1	83,9
2º grau completo / superior incompleto	36,0	48,6	13,3	2,1	27,7	72,3
Superior completo	25,6	68,2	5,0	1,2	23,2	76,8
Pós-Graduação	21,3	74,6	3,6	0,5	23,2	76,8
Local de Residência						
Belo Horizonte	50,8	13,5	7,1	0,0	85,5	0,0
Brasília	11,9	84,3	3,8	0,0	0,0	100,0
Porto Alegre	42,2	54,0	1,9	1,9	30,3	69,7
Recife	26,1	73,9	0,0	0,0	37,4	62,6
Rio de Janeiro	25,7	66,4	4,6	3,3	20,1	79,9
Salvador	17,7	76,1	6,2	0,0	62,1	37,9
São Paulo	31,5	56,3	11,7	0,5	29,6	70,4
Gênero						
Masculino	24,9	69,0	5,5	0,6	19,7	80,3
Feminino	25,1	67,6	6,2	1,1	29,7	70,3

Fontes: FGV / MTur

(CONTINUA)

SEGMENTAÇÃO DOS DADOS

(conclusão)

Discriminação	Julho/2016						
	Acompanhante Viagem (%)		Meios de Hospedagem (%)				
	Sozinho (a)	Acompanhado (a)	Hotel/Pousada	Residência Própria	Residência Alugada	Casa de Parentes e/ou Amigos	Outros
Faixa de Renda							
Até R\$ 2.100	13,2	86,8	42,2	5,5	0,0	52,3	0,0
R\$ 2.101 a R\$ 4.800	28,9	71,1	37,3	6,6	1,8	52,8	1,5
R\$ 4.801 a R\$ 9.600	14,4	85,6	55,7	8,3	2,6	30,8	2,6
Acima de R\$ 9.600	8,2	91,8	73,0	3,5	3,3	19,8	0,4
Faixa Etária							
Menos de 35 anos	13,3	86,7	73,4	0,0	6,2	20,4	0,0
35 a 44 anos	15,3	84,7	52,6	3,1	3,8	40,5	0,0
45 a 60 anos	8,6	91,4	65,6	5,0	1,6	25,6	2,2
Mais de 60 anos	15,5	84,5	63,6	6,5	3,1	26,6	0,2
Grau de Instrução							
Sem instrução / primário incompleto	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Primário completo / 1º grau incompleto	41,1	58,9	16,2	0,0	0,0	83,8	0,0
1º grau completo / 2º grau incompleto	9,5	90,5	28,7	16,1	0,0	55,2	0,0
2º grau completo / superior incompleto	18,0	82,0	41,3	12,6	1,1	43,7	1,3
Superior completo	15,9	84,1	67,9	3,8	3,4	23,8	1,1
Pós-Graduação	7,1	92,9	69,6	2,8	3,2	23,2	1,2
Local de Residência							
Belo Horizonte	89,6	0,0	6,5	1,1	32,3	0,0	0,0
Brasília	11,2	88,8	54,9	2,8	1,0	39,4	1,9
Porto Alegre	2,2	97,8	73,4	6,2	8,4	12,0	0,0
Recife	18,8	81,2	47,9	3,6	0,0	48,5	0,0
Rio de Janeiro	12,6	87,4	56,8	0,8	2,1	39,5	0,8
Salvador	48,9	51,1	61,3	12,9	0,0	25,8	0,0
São Paulo	18,1	81,9	44,4	9,0	1,8	43,2	1,6
Gênero							
Masculino	10,4	89,6	67,3	4,9	3,5	23,6	0,7
Feminino	16,3	83,7	55,9	5,8	2,2	34,7	1,4

Fontes: FGV / MTur